

SELFIES E A ERA DE NARCISO¹

Henrique Hoff De Lima², Higor Dos Santos Hengen³, Ruhan Pieniz Brandão⁴, Sóstenes Sadraque Silva Junior⁵, Julieta Schuquel⁶, Camila Pereira Burchard⁷.

¹ relatório de seminário integrado

² aluno

³ aluno

⁴ aluno

⁵ aluno

⁶ orientadora da pesquisa

⁷ professora responsável pelo projeto

A foto de você mesmo, conhecida como selfie, está ganhando proporções inimagináveis no mundo cibernético. Hoje em dia a maioria das pessoas costuma tirar selfies, para postar em redes sociais, e muitos embarcaram nessa onda.

A pesquisa tem como objetivo principal analisar polêmicas existentes sobre o uso demasiado da selfie, pesquisar sobre como surgiu e qual sua relação com a Era de narciso.

Num primeiro momento o trabalho traz a pesquisa bibliográfica sobre o assunto, e, posteriormente desenvolve a pesquisa de campo, questionando a opinião de alunos e professores sobre o assunto. De acordo com Fábio de Oliveira Ribeiro os mitos fundadores do Ocidente o mais importante é aquele que diz respeito ao mesmo ser herdeiro da civilização grega. Mas se consultarmos a cultura grega, veremos que as coisas não são bem assim.

Na última década o Ocidente foi soterrado por um inesgotável e crescente tsunami de imagens que foram produzidas e compartilhadas na internet. Às fotos digitais tiradas e compartilhadas pelos internautas foram rapidamente acrescentadas fotos digitalmente produzidas para registrar situações inusitadas, inverídicas, curiosas e engraçadas (como aquela em que o avião que vai atingir o WTC aparece no fundo da foto tirada por alguém que estaria no alto de uma das torres no dia do atentado).

A selfie (foto tirada de si mesmo numa situação considerada relevante) é um fenômeno recente que se tornou uma verdadeira febre ocidental depois que Barack Obama fez uma de si mesmo e a compartilhou na internet. No Brasil, uma pessoa chegou a fazer uma selfie de si mesma com o caixão de Eduardo Campos morto num acidente aéreo antes da eleição presidencial.

Esta obsessão pela produção e difusão da própria imagem se tornou um fato econômico importante. Tanto que alguns produtos foram concebidos, produzidos e comercializados especificamente para que o interessado faça selfies. Este é o caso do “pau de selfie”, um bastão mais ou menos sofisticado que alonga a distância entre o fotógrafo e sua câmera voltada para si mesmo. Também é o caso da mais recente câmera lançada pela Canon, cujo mostrador de LCD é móvel e pode ser posicionado para que o fotógrafo veja a selfie que está fazendo.

Durante o período clássico e até seu declínio, a Grécia também produziu imagens. As estátuas e relevos que foram cinzelados em mármore ou moldados em bronze pelas mãos dos seus escultores habilidosos chegaram até nós. Algumas delas representam pessoas que existiram. Também chegaram até nós textos antigos que fazem referências a pinturas que foram famosas entre os gregos na antiguidade. A cultura grega, porém, reprovava o apego exagerado à própria imagem. Prova disto é a existência do mito de Narciso. O filho do deus do rio Céfiso e da ninfa Liríope definhou e morreu à beira de um lago admirando a própria beleza.

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

O narcisismo, que é reprovado pelo mito grego de Narciso e descrito pela moderna ciência médica como um transtorno da personalidade, caracteriza cada vez mais a sociedade ocidental. O Ocidente deixou seu berço? Esta é uma pergunta difícil de responder.

A irracionalidade sempre foi um componente da mitologia. Todos os mitos ensinam por caminhos tortos, procuram transcender os limites da realidade e da racionalidade para introduzir num outro universo simbólico aquele que entra em contato com o mito.

Como todo mito fundador, aquele que liga o Ocidente moderno à Grécia antiga, independe das semelhanças e diferenças entre a nossa cultura e a cultura dos gregos antigos. Além disto, os partidários da presença do legado grego na cultura ocidental sempre poderão dizer que a criação do mito de Narciso indica que a autoadmiração era um fato socialmente relevante na Grécia Antiga. E finalizariam com um anacronismo bem ao gosto de alguns cronistas, filósofos jornalísticos, especialistas televisados e eruditos midiáticos brasileiros: se tivessem máquinas digitais os gregos também fariam selfies. Fariam mesmo?

NA NOVA ONDA DOS SELFIES

Segundo o site da internet linha aberta a foto de você mesma, conhecida como selfie, está ganhando proporções inimagináveis no mundo cibernético. Todo mundo que tirar uma selfie e postar nas redes sociais. Há mais de um ano, as blogueiras e as artistas famosas como Paris Hilton, Kim Kardashian, Thassia Naves, Fashion Kids e Camila Coelho estão postando suas selfies. Os líderes políticos também entraram na era selfie. Um exemplo disso é a selfie tirada no funeral de Nelson Mandela, onde aparecem o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, o primeiro-ministro britânico, David Cameron, e a primeira-ministra dinamarquesa, Helle Thorning-Schmidt.

Recentemente, o Papa Francisco também aderiu à moda dos selfies nas redes sociais. Durante uma audiência no Vaticano, o pontífice posou para a foto com recém-casados. Essa, porém, não é a primeira vez que o líder da igreja católica posa para um selfie – a primeira foi em novembro do ano passado, com um grupo de jovens na Basílica de São Pedro.

Mas a febre do selfie começou mesmo depois do Oscar 2014 quando a selfie de grupo comandada pela apresentadora Ellen DeGeneres, onde aparecem Brad Pitt, Angelina Jolie, Meryl Streep, Julia Roberts, Bradley Cooper, Jennifer Lawrence, teve mais de 2,7 milhões de partilhas, chegando a dar uma pane momentânea no Twitter por alguns minutos. A imagem tornou-se a foto mais retuitada da história.

E a moda chegou ao Brasil. Os artistas da Globo viraram piada após tirarem uma selfie durante o prêmio Melhores do Ano, do “Domingão do Faustão”. Após o registro feito por William Bonner, internautas compararam a foto com a imagem da apresentadora Ellen Degeneres feita no Oscar deste ano, e acharam que a ideia foi cópia. Na foto divulgada pelo âncora do “Jornal Nacional”, aparecem os atores Caio Castro, Mateus Solano, Thiago Fragoso, Fábio Porchat, Paolla Oliveira e Bruno Gagliasso. Cópia ou não, a selfie deles fez sucesso e gerou frutos.

Os artistas da Record aproveitaram o evento de lançamento da nova programação, que ocorreu no dia 18 de abril para tirar um selfie. Na foto estão Marcos Mion Celso Zucatelli, Chris, Flores, Maurício Torres, Rafael Cortez, Roberto Justus, Rodrigo Faro e Sabrina Sato. Na nossa comunidade, o selfie também está em alta. Durante o coquetel de lançamento do relógio Hublot com a presença do tenista Guga Kuerten, na loja do Bal Harbour Shops, muitos dos presentes tiraram o seu selfie e postaram nas redes sociais. Em muitos outros eventos da comunidade brasileira temos visto a pose do selfie. A moda pegou e na verdade, todo mundo tem direito de postar o seu selfie. O que você acha? A selfie mostra exibicionismo? Ou é somente um momento “fun” que pode acontecer a qualquer momento?

Em uma postagem do site significados, selfie é uma palavra em inglês, um neologismo com origem no termo self-portrait, que significa autorretrato. Normalmente uma selfie é tirada pela própria pessoa que aparece na foto, com um celular que possui uma câmera incorporada, com um

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

smartphone, por exemplo. Também pode ser tirada com uma câmera digital ou webcam. A particularidade de uma selfie é que ela é tirada com o objetivo de ser compartilhada em uma rede social como Facebook, Orkut, Myspace, Instagram, por exemplo. Uma selfie pode ser tirada com apenas uma pessoa, com um grupo de amigos ou mesmo com celebridades.

Segundo o dicionário Oxford, o “selfie” pode ser rastreado até o ano de 2002, quando a palavra foi usada em um fórum on line australiano. Um homem postou uma foto de ferimentos em seu rosto, depois de ter tropeçado em um degrau. Ele pediu desculpas pela foto estar fora de foco, dizendo que não era por ele estar bêbado, mas porque se tratava de um “selfie”.

Em 2013, a prática de tirar selfies ganhou popularidade a nível global e a palavra passou a fazer parte do nosso vocabulário, tanto que selfie foi escolhida como a palavra do ano de 2013 do idioma inglês pelo dicionário Oxford. Os editores do dicionário afirmam que a palavra evoluiu do uso restrito a um nicho nas mídias sociais para um termo usado corriqueiramente por pessoas no mundo inteiro. Ainda de acordo com os editores, as pesquisas apontam que a frequência do uso da palavra no idioma inglês aumentou 17.000% em 2013. O aumento no uso da palavra foi calculado pelos editores do dicionário usando um programa que coleta mensalmente cerca de 150 milhões de palavras em inglês atualmente em uso na web.

Narciso, um jovem de extrema beleza, era filho do deus-rio Cephisus e da ninfa Liriope. No entanto, apesar de atrair e despertar cobiça nas ninfas e donzelas, Narciso preferia viver só, pois não havia encontrado ninguém que julgasse merecer seu amor. E foi o seu desprezo pelos outros que o derrotou.

Quando Narciso nasceu, sua mãe consultou o adivinho Tirésias que lhe predisse que Narciso viveria muitos anos desde que nunca conhecesse a si mesmo. Narciso cresceu tornando-se cada vez mais belo e todas as moças e ninfas queriam seu amor, mas ele desprezava a todas. Certo dia, enquanto Narciso descansava sob as sombras do bosque, a ninfa Eco se apaixonou por ele. Porém tendo-a rejeitado, as ninfas jogaram-lhe uma maldição: - Que Narciso ame com a mesma intensidade, sem poder possuir a pessoa amada. Nêmesis, a divindade punidora, escutou e atendeu ao pedido.

Naquela região havia uma fonte límpida de águas cristalinas da qual ninguém havia se aproximado. Ao se inclinar para beber água da fonte, Narciso viu sua própria imagem refletida e encantou-se com sua visão. Fascinado, Narciso ficou a contemplar o lindo rosto, com aqueles belos olhos e a beleza dos lábios, apaixonou-se pela imagem sem saber que era a sua própria imagem refletida no espelho das águas.

Por várias vezes Narciso tentou alcançar aquela imagem dentro da água mas inutilmente; não conseguia reter com um abraço aquele ser encantador. Esgotado, Narciso deitou na relva e aos poucos seu corpo foi desaparecendo. No seu lugar, surgiu uma flor amarela com pétalas brancas no centro que passou a se chamar, Narciso.

O site globo news apresentou uma matéria sobre o selfie, afirmando que, numa época em que o selfie e as redes sociais estão em alta, o livro ‘Introdução ao narcisismo’, um dos textos mais importantes de Sigmund Freud, completa 100 anos e se mantém atual. “Na obra, o pai da psicanálise cunhou conceitos que serviram de base para a reformulação de toda a teoria psicanalítica. Associado a algo estritamente negativo, o narcisismo foi valorizado”, diz o texto.

A matéria apresenta a opinião do psicanalista Felipe Pena, comentarista de comportamento do Estudo1, que explica que “sem uma pequena dose de narcisismo, você não sai nem de casa”.

Entre os pontos positivos do narcisismo estão a capacidade de qualificar as próprias ambições e aspirações e a normatização dos ideais. “Você consegue entender o que é ou não factível”, diz Pena. Por outro lado, o narcisista pode ser incapaz de relacionar com os outros, chegando a depreciá-los.

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

O psicanalista diz que é possível identificar os narcisistas pelo sentimento de vazio e depressão que sentem ao não conseguir ter uma vida relacional. “É preciso separar o egocêntrico do egocentrado. O egocêntrico é o que não valoriza os outros. O egocentrado é aquele que valoriza a si próprio”, explica o comentarista.

Em uma notícia da revista *marie claire*, pesar de ser apenas uma foto, o vício pelo “selfie” perfeito levou um jovem de 19 anos a tentar se matar. Danny Bowman é obsecado por postar fotos suas nas redes sociais. Na tentativa de tirar a foto ideal, o britânico passava 10 horas por dia realizando até 200 selfies.

Danny perdeu quase 30 quilos, abandonou a escola e não saiu de casa por seis meses para tentar encontrar a foto perfeita. Frustrado com suas tentativas, o adolescente tentou se suicidar com uma overdose. A mãe do jovem conseguiu salvá-lo. Hoje ele faz um tratamento intensivo de terapia para controlar o vício em tecnologia e o Transtorno Dismórfico Corporal, um tipo de ansiedade excessiva com a aparência pessoal.

“Estava constantemente em busca da selfie perfeita. Quando percebi que não podia, queria morrer. Perdi meus amigos, minha educação, minha saúde e quase minha vida”, disse o rapaz ao jornal britânico *Daily Mirror*.

Danny é considerado o primeiro viciado em selfie da Grã-Bretanha. Ele começou a postar esse tipo de fotos no Facebook aos 15 anos. A dependência em selfies está sendo reconhecida como um problema grave pelos psiquiatras. Segundo David Veal, psiquiatra que cuida do jovem e o convenceu a ficar longe dos celulares, essa não é uma questão de vaidade. “É uma das doenças mentais com a mais alta taxa de suicídio”, afirmou o especialista ao jornal.